

## ANÁLISE DISCURSIVA DO “TCHAU, QUERIDA!” NO PROCESSO DE IMPEACHMENT DA DILMA ROUSSEFF<sup>1</sup>

Laina Cristina Ferreira SAGICA<sup>2</sup>

Arcângela SENA<sup>3</sup>

### RESUMO

Expressão banal, a todo momento presente no nosso cotidiano, o “Tchau, querida!”, ganha visibilidade no impeachment da presidente Dilma Rousseff. Este artigo analisa a (re) produção do sentido do “Tchau, querida!” produzido na política. Sob a ótica das proposições de Michel Foucault, busca-se compreender a subjetividade do discurso na descontinuidade da história, que revela a relação entre o poder e a figura da mulher na política. Essa relação se materializa nos meios digitais, “memes” do Facebook, e se aloja em diversos dispositivos midiáticos, ganhando novas formas e sentidos. Os conceitos teóricos de Pierre Lévy e Henry Jenkins explicam a reconfiguração do enunciado, a partir da virtualidade do “Tchau, querida!” que ganha força e converge do ambiente virtual para o real. A convergência pode ser vista nos cartazes dos deputados pró-impeachment na votação da plenária.

**PALAVRAS-CHAVE:** tchau-querida; discurso; poder e mulher; reconfiguração; apropriação.

### 1 INTRODUÇÃO

De origem cotidiana, fruto de uma conversa entre amigos, o “Tchau, querida!” expressa oralmente sentimentos de zelo e carinho. No processo de impeachment<sup>4</sup> da

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em jornalismo, orientado pela Professora Me. Arcângela Sena.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação social, habilitação em jornalismo na Faculdade Estácio do Pará. E-mail: lainasagica@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Ciência da Comunicação, pelo Programa de PPGCom/UFPA; graduada em Jornalismo e Publicidade (UFPA); Professora e Coordenadora do curso de comunicação social da Estácio do Pará. E-mail: Arcângela.sena@estacio.br

<sup>4</sup> Em português, a palavra impeachment significa impedimento ou impugnação. De origem inglesa, o termo corresponde ao processo político no qual o presidente da república e/ou vários outros agentes públicos são impedidos ou declarados incapacitados pelo legislativo.

presidente Dilma Rousseff<sup>5</sup>, o enunciado é amplamente utilizado pelos movimentos pró-impeachment – grupos de manifestantes que lideraram atos pelo impeachment – com outros valores e sentidos. Nesse cenário político, seu uso é associado ao sentimento de revolta e desejo de mudança.

Na perspectiva conceitual sobre objeto de desejo, trabalhado por Michel Foucault – filósofo francês contemporâneo que se dedicou à reflexão entre poder e conhecimento –, a expressão “Tchau, querida!” revela uma ligação entre poder e saber. O poder do discurso é de que Dilma saia do posto de chefe de Estado e que não volte mais. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos “apoderar.” (FOUCAULT, 2014, p. 10). Dilma representa as verdades de um certo momento da memória de nosso país, no qual lideranças oriundas da classe trabalhadora organizada chegam ao poder governamental. A partir do diálogo com Foucault, a verdade é revelada como “um querer”, uma resistência de classes que nunca tiveram representatividade. Essas classes são formadas por sujeitos excluídos, interditados ou rejeitados pela maioria dos dispositivos presentes na sociedade. “Temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar de tudo em qualquer circunstância, que quem quer que seja, finalmente, não pode falar do que quer que seja.” (FOUCAULT, 2014, p. 2). Esse querer só foi possível porque condições de possibilidades históricas oportunizaram que Dilma Rousseff ocupasse o lugar; que detivesse o poder. Poder este que lhe foi salvaguardado pelas classes dominantes – que em um dado momento lhe validaram e que noutra lhe desarmaram.

A ascensão de Dilma indica mudanças nas relações de poder, por permitir que pessoas de setores historicamente excluídos<sup>6</sup> da sociedade alcancem um patamar até então não acessado por elas na democratização política. Nesse sentido, o objetivo central desse artigo é analisar a expressão “Tchau, querida!” em referência a presidente Dilma Rousseff, em condições históricas. Tendo como objetivos específicos entender o processo de ascensão e impeachment da presidente Dilma, compreender as condições históricas que transformaram a expressão “Tchau, querida!” em um contexto político e entender o enunciado “Tchau, querida!” no contexto comunicacional.

<sup>5</sup> Dilma Rousseff presidiu o Brasil entre 2010 e 2016 e foi destituída do posto em 31 de agosto desse ano sob acusações de ter cometido crimes de responsabilidade previstos na legislação brasileira

<sup>6</sup> As pessoas historicamente excluídas da sociedade são originárias de grupos de: mulheres, afro-brasileiros, idosos, pessoas com deficiência, homossexuais e detentos em regime de semiliberdade, operários, índios, quilombolas e analfabetos.

A expressão analisada traz em seu interior uma vontade de verdade daquilo que é dito<sup>7</sup>, e um sistema de exclusão ligado a este dizer<sup>8</sup> que é investido pelo desejo de manutenção do poder. A relevância desse estudo está na compreensão do dito e dos interditos do discurso, que revelam a relação entre o poder e a figura da mulher na política. Essa relação culmina na (re)produção do sentido da frase “Tchau, querida!” que surge por meio de “memes”<sup>9</sup> no Facebook e se aloja em diversos dispositivos midiáticos, ganhando novas formas e sentidos.

O método de pesquisa utilizado para a elaboração desse artigo é a Descontinuidade da História à luz das teorias foucaultianas – que buscam privilegiar a pluralidade dos acontecimentos em sua dispersão. Para isso, faz-se uma breve apresentação do processo de empoderamento da mulher na história política do Brasil e da chegada de Dilma Rousseff à presidência do País até a sua queda. Passando por sua trajetória, desde os tempos de militância nas forças de guerrilhas contra a ditadura, as eleições de 2010 e sua reeleição em 2015.

Em seguida, estuda-se a expressão “Tchau, querida!” a partir da etimologia da palavra vinculada à (re)produção de sentido do enunciado. A proposta é explicar os interditos do enunciado que revelam o desejo de ter de volta o poder a ela concedido, por algum momento, pelas instituições tradicionais. Desse modo, passamos a mostrar uma linha do tempo que foi criada para visualizar o momento que o discurso se (re)produz a contar da divulgação do grampo telefônico, autorizado pelo juiz Sergio Moro, de uma conversa entre Dilma e Lula. Para, por fim, entender de que maneira essa expressão foi deslocada de seu contexto original para ganhar nova representação de acordo com os interesses dos grupos que queriam a derrocada da presidenta.

Seguindo a linha do tempo, nesse segundo momento, mostraremos a materialização da relação descontínua da história nos meios digitais via “memes” do Facebook. A virtualidade do discurso amplia e modifica o seu sentido. Mergulhando na ideia de “fragmentos recombinantes” utilizado pelo teórico Pierre Lévy (1999), pretende-se explicar a reconfiguração do enunciado, a partir da virtualidade do “Tchau, querida!”, que sai do

---

<sup>7</sup> Segundo Foucault (2014), entende-se que a vontade de verdade daquilo que é dito, dentro do contexto de produção de sentido, está no sentido que o discurso produz.

<sup>8</sup> A partir das leituras feita de Foucault (2014), a verdade é tida como sistema de exclusão porque a partir do momento que você toma um discurso como verdade você exclui todos os outros.

<sup>9</sup> O meme é um fenômeno típico da internet, e pode se apresentar como uma imagem ou analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio. O conceito é expresso no website “museu de memes”, fruto de um projeto da Universidade Federal Fluminense com o objetivo de disponibilizar um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes.

Facebook e se aloja em diferentes dispositivos (portal de notícias, cartazes e capas de revistas), ganhando novas formas e sentidos. Esse deslocamento do meio digital para o real, dito como convergência – conceituada na perspectiva virtual pelo teórico Henry Jenkins<sup>10</sup> – pode ser visto nas manifestações de ruas e nos cartazes exibidos na plenária de votação da Câmara dos Deputados e Senadores. Jenkins nos ajuda a compreender como um enunciado construído dentro de um discurso já reconfigurado – “memes” do Facebook – ganha força e converge do ambiente virtual para o real.

## 2. DILMA ROUSSEFF: PRIMEIRA MULHER À PRESIDIR O BRASIL

Mulher independente, mãe de família<sup>11</sup> e dona de uma personalidade forte e valente. Essas são as características da primeira mulher que presidiu o Brasil, Dilma Vana Rousseff. Eleita duas vezes presidente da República, em 2010 e em 2014, foi destituída do posto em 31 de agosto de 2016 por meio de um processo de impeachment.

O episódio que evidenciou sua força e valentia foi o depoimento dado em uma Audiência Pública na Comissão de Serviços de Infraestrutura no Senado. Quando ainda era Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff foi chamada para falar aos senadores sobre o andamento das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – uma iniciativa do Governo Federal para realizar obras de infraestrutura públicas e privadas, como estradas, rodovias, habitações, construção de portos, estaleiros, plataformas petrolíferas e demais obras por todo o país.

Na comissão, ela foi questionada pelo Senador Agripino Maia (DEM/RN) sobre sua capacidade de dizer a verdade. O Senador utilizou-se de um trecho da entrevista dada pela então Ministra da Casa Civil (durante o segundo mandato do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva – o sindicalista que iniciou sua carreira política com a fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980 e foi o 35.º presidente do Brasil entre 2003 e 2011) ao jornalista Luiz Maklouf Carvalho<sup>12</sup>. O trecho utilizado expressava a declaração em que Dilma respondia

---

<sup>10</sup> É um norte-americano estudioso dos meios de comunicação. Ele é considerado “um dos pesquisadores da mídia mais influentes da atualidade. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry\\_Jenkins](https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Jenkins). Acessado em: 05 de Junho de 2018.

<sup>11</sup> Paula Rousseff de Araújo é a única filha de Dilma, fruto da relação com o ex-deputado estadual gaúcho, Carlos Franklin Paixão de Araújo. Mãe de Guilherme, único neto e queridinho de Dilma.

<sup>12</sup> As declarações foram feitas por Dilma Rousseff em entrevista concedida ao jornalista Luiz Maklouf Carvalho, do jornal

sobre as lembranças que tinha da época em que esteve presa durante o Regime Militar: “Nos depoimentos, a gente mentia feito doido. Mentia muito, mas muito”<sup>13</sup>. Ao analisar a sessão da audiência, realizada no dia 07 de maio de 2008, observou-se que a citação trazida pelo senador Agripino teve o intuito de desacreditá-la diante da comissão. Não se deixando intimidar, ela assumiu o que havia dito. Com firmeza e convicção, ela respondeu:

(...) Qualquer comparação entre a Ditadura Militar e a democracia brasileira só pode partir de quem não dá valor à democracia brasileira. Eu tinha 19 anos, eu fiquei 3 anos na cadeia e eu fui barbaramente torturada, Senador. E qualquer pessoa que ousar dizer a verdade para interrogadores compromete a vida de seus iguais. Entrega pessoas para serem mortas. (...) Eu me orgulho imensamente de ter mentido. Porque eu salvei companheiros da mesma tortura e da morte (...) <sup>14</sup>

O resultado disso foi a repercussão nos telejornais, programas de TV e redes sociais<sup>15</sup> sobre o confronto entre Dilma e Agripino. Nas diversas mídias, a conduta de Agripino foi mostrada como uma estratégia fracassada dos opositoristas. As provocações do senador, deram a Dilma a oportunidade de apresentar sua história e calar a oposição. No entanto, “a ministra ainda não estava cotada para concorrer às eleições presidenciais. Mas, desde então, já começava a ganhar visibilidade pública e a conquistar o apreço do presidente” (VAZ, 2013, p.17). Porém, para que essa mulher conquistasse o posto de alto escalão do poder político uma história foi construída ao longo do caminho. A guerrilheira que lutou contra a ditadura militar, transitou entre diversos cargos na Prefeitura de Porto Alegre, Governo do Rio Grande do Sul e Governo Federal até sua chegada à Presidência da República.

Para compreender o processo de impeachment de Dilma Rousseff é essencial a contextualização e o resgate histórico das circunstâncias que levaram à sua ascensão e derrubada da presidência. Para tal, os estudos feitos sobre “os enquadramentos da presidenta e da mulher Dilma Rousseff” por Geraldo Frances Fonseca Vaz em sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, é fundamental para o levantamento histórico da militância de Dilma na época do Regime

---

Folha de S. Paulo, em 2003.

<sup>13</sup> A matéria foi publicada em 21 de junho de 2005, data em que, em sua capa, o jornal destacava a confirmação de Dilma como nova ministra-chefe da Casa Civil, por ocasião da renúncia de José Dirceu.

<sup>14</sup> Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/10/politica/1418211333\\_054839.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/10/politica/1418211333_054839.html)

<sup>15</sup> Apresentado no Jornal da Globo do mesmo dia, no programa do Jô Soares e por diversos canais do Youtube que postaram o vídeo.

Militar, o início de sua carreira política e sua chegada ao primeiro escalão da República.

## 2.1. UM BREVE HISTÓRICO DA MULHER BRASILEIRA NA POLÍTICA

Embora Dilma tivesse sido uma jovem militante na época da ditadura, sua trajetória na política só foi possível devido a luta de mulheres para ampliação da cidadania política e a representação feminina nas Câmaras dos Deputados e Senadores. Esses fatos, certamente, favoreceram sua colocação nas gestões governamentais. Para evidenciar as lutas travadas ao longo desse processo, o Senado Federal destaca a posição da bióloga e líder feminista Bertha Lutz.

Ela foi companheira de bancada da primeira brasileira a votar e ser votada, Carlota Pereira de Queirós. Eleita deputada federal por São Paulo, em 1935, Carlota foi a primeira voz feminina a ser ouvida no Congresso. A chegada de Bertha ao Parlamento aconteceu um ano depois, revelando a árdua jornada que se repete nos dias de hoje. (Senado Notícias, 2016.)

Tendo como base, dados apresentados no documentário “70 anos de voto feminino” da Tv Senado é feita uma breve apresentação histórica da cidadania feminina no Brasil, ressaltando a luta das mulheres pela ampliação de sua cidadania política e a sub-representação feminina na esfera política, até 2002.

No ano de 1917, sob a liderança da professora Deolinda D’Alta, 84 brasileiras se mobilizaram, em meio a passeatas, na então capital do Brasil, Rio de Janeiro, para lutar pelo direito de voto para a população feminina. Em 1918, os movimentos feministas no Brasil ganham uma nova aliada, entre em cena a cientista brasileira Berta Lutz, recém chegada da Europa e dos EUA, tem como ideal as igualdades de direitos da mulheres no mercado de trabalho. Ela cria a Liga da Emancipação da Mulher, declarando a luta pelo voto feminino e a permanência das mulheres no mercado de trabalho. Durante a Segunda Guerra Mundial, as mulheres assumiram os postos de trabalho, visto que, os homens tinham ido para os campos de batalhas e essas tiveram que dar conta do sustento das famílias, elas viram-se no dever de ter que largar os afazeres domésticos e irem atuar no mercado de trabalho. Com o término da guerra, essas mulheres quiseram permanecer nos postos por elas ocupados. Esse foi o

movimento da Liga da Emancipação da Mulher que encorajou várias mulheres a conquistar novos espaços na sociedade.

Em 1922, as mulheres lutam contra idealismo feminino. A imagem de mulher recatada e do lar é substituída pela mulher de luta e conquistas, capaz de assumir qualquer função. E essa capacidade é comprovada por Anésia Machado, que conquistou o posto de primeira aviadora do Brasil. Em 1928, o senado reconhece a capacidade de voto da mulher aos 21 anos. Inspirado na decisão o governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, se antecipa ao Governo Federal e introduz na Constituição do Estado a alteração da legislação eleitoral que dá às mulheres o direito ao voto.

A professora Celina Guimarães Viana é a primeira mulher da América do Sul a tirar o título eleitoral e seu exemplo foi seguido por dezenas de outras mulheres dos estados brasileiros. Apesar da presença feminina nas urnas, os votos foram anulados pela comissão de poderes no Senado. No mesmo ano, 1928, e no mesmo Estado, Rio Grande do Norte, é eleita a primeira mulher como prefeita no Brasil, Alzira Soriano de Souza, pelo municípios de Lages. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas promulgou um decreto-lei assegurando o direito das mulheres, isso porque, o voto já era exercido em dez estados do País. Antes da promulgação desse decreto-lei as mulheres só poderiam votar sob algumas condições: só poderiam votar as mulheres viúvas, solteiras e casadas, que exerciam alguma profissão e que tivessem o consentimento e a autorização do marido. No ano seguinte, 1933, a médica paulista, Carlota Pereira de Queiroz, foi eleita a primeira deputada para assembleia nacional constituinte.

Em 1946, a mulher conquista o direito de voto pleno. Em 1985, o direito ao voto é estendido aos analfabetos, incluindo também as mulheres. No Senado as primeiras participações foram de Eunice Michiles na suplência e Junia Marise, eleita. Também nos poderes legislativos e judiciários a participação feminina ganha projeção. Em 1998, Roseana Sarney é a primeira mulher a se eleger governadora de estado. Nos tribunais judiciários, a presença feminina divide o espaço que antes era exclusivamente ocupado por homens. Em 2002, as mulheres eleitoras foram maioria no país. Apesar de nenhum partido alcançar a cota prevista por 30% de candidaturas femininas, cresceu o número de participação das mulheres no congresso nacional.

Enquanto em 1998 foram eleitas 29 mulheres deputadas federais, em 2002, foram



eleitas 42 mulheres para a câmara dos deputados. No Senado, 8 senadoras foram eleitas no ano de 2002. A Senadora, Serys Marly, primeira mulher a ser eleita senadora por Mato Grosso do Sul, em 2002, fala que “o poder político no Brasil sempre foi macho, branco e rico. Dentro desse ambiente, ser mulher causa um constrangimento muito grande nas relações de poder.

Em 2012, as mulheres não ocupavam nem 10% das vagas no congresso. Isso ocorre porque, as mulheres não teriam uma tradição de participação na vida pública. Elas não possuíam uma formação para participar dos partidos políticos e os mesmos não estimulam a participação das mulheres. As mulheres atuam mais em sua localidade, lideranças de bairros e movimentos sociais.

A atuação das mulheres na Câmara dos Deputados e no Senado, favoreceu as discussões de temas e a participação da mulher na política. Essa é uma das circunstâncias que levou Dilma Rousseff, num determinado momento da história de nosso país, ocupar o mais alto escalão do poder político. Entender as demais condições só é possível se mostrarmos a trajetória política de Dilma, desde os tempos de militância nas forças de guerrilhas contra a ditadura até as eleições de 2010, seguida de sua reeleição em 2015.

## 2.2. E O QUE LEVOU DILMA AO PODER?

Com formação acadêmica<sup>16</sup> e experiência de gestora<sup>17</sup>, Dilma integra a equipe que elaborou a proposta de governo de Lula (2002). Segundo o biógrafo da ex-presidenta, o jornalista Ricardo Batista do Amaral, a dedicação, competência e energia com que trabalhava na Secretaria de Minas, Energia e Comunicações no governo de Olívio Dutra, do Partido dos Trabalhadores (1999-2003) do Rio Grande do Sul fez Dilma ser convidada diretamente por Lula para assumir o ministério de Minas e Energia, ganhando destaque na equipe de governo. Na ocasião, ela também assumiu a presidência do Conselho de Administração da Petrobrás.

---

<sup>16</sup> Dilma, é economista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFMG), com mestrado em teoria econômica e doutorado em economia monetária e financeira, ambos pela Unicamp. As informações são atribuídas ao paper preparado para apresentação no V Latin American Congress of Political Science, organizado pela Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP). Buenos Aires, 28 de Julho de 2010, 30 com o título “Dilma Presidente”: Uma Análise da construção de Imagens na Pré-campanha Presidencial.

<sup>17</sup> A fonte da informação fica a cargo da reportagem publicada no portal de notícias do Senado Federal “Dilma Rousseff: a primeira mulher a presidir o Brasil”, publicada no dia 29 de Agosto de 2016 pela redação da Agência Senado.



Ao tecermos, brevemente, a história de Dilma na política é essencial falarmos um pouco do homem que a convidou para ser o seu braço direito enquanto era presidente. Luís Inácio Lula da Silva desafiou os preconceitos, os poderosos e tornou-se o primeiro trabalhador eleito presidente do Brasil. É, também, o primeiro presidente civil eleito nascido em Pernambuco e o primeiro sem diploma universitário. Sua História de vida representa a luta de milhares de brasileiros que tiveram ou têm que lidar com o desemprego, a favela e a violência. O carisma de Lula permitiu que ele encerrasse o seu segundo mandato com a melhor avaliação da História, 87% de aprovação<sup>18</sup>.

Seu primeiro governo (2003-2010), foi fragilizado por escândalos de corrupção. No Supremo Tribunal Federal (STF) tramitaram denúncias de corrupção contra seus ministros. As investigações feitas pela Justiça Federal comprovaram o envolvimento de ministros mais próximos a Lula em esquemas de irregularidades no uso do dinheiro público e propinas pagas por empresas privadas durante o exercício do cargo, dentre os quais destacamos: Benedita da Silva<sup>19</sup>, José Dirceu<sup>20</sup>, Romero Jucá<sup>21</sup>, Anderson Adauto<sup>22</sup>, Antônio Palocci<sup>23</sup>, Luiz Gushiken<sup>24</sup>, Silas Rondeau<sup>25</sup>, Walfrido Mares Guia<sup>26</sup>, Matilde Ribeiro<sup>27</sup> e Erenice Guerra<sup>28</sup>.

Segundo Vaz (2013), com a baixa considerável de sua equipe e a postura de Dilma no exercício de seu ministério; Lula a nomeia sua sucessora. Já no comando da Casa Civil, posto assumido após a saída de José Dirceu, ela assume a coordenação de importantes projetos do

---

<sup>18</sup> Pesquisa Ibope encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgada no dia 16 de dezembro de 2010 e mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega ao último mês do mandato com recorde de aprovação e popularidade de 87%.

<sup>19</sup> Benedita da Silva foi ministra da Secretaria de Assistência e Promoção Social entre 1º/1/2003 e 21/4/2004. Foi acusada de ter se hospedado num hotel de luxo na Argentina pago com dinheiro público\*.

<sup>20</sup> José Dirceu foi coordenador da campanha de Lula em 2002. Nomeado ministro-chefe da Casa Civil, posto mais alto do primeiro escalão do Governo, ficou no cargo de 1º/1/2003 a 16/6/2005, quando deixou o governo.

<sup>21</sup> Romero Jucá foi ministro da Previdência Social de 22/3/2005 a 21/7/2005, saindo do posto após acusações de práticas irregulares na captação de empréstimos junto ao Banco da Amazônia\*.

<sup>22</sup> Anderson Adauto foi ministro dos Transportes de 1º/1/2003 a 15/3/2004. Foi acusado de envolvimento com o chamado mensalão mineiro (esquema de financiamento irregular da campanha de Eduardo Azeredo ao Governo de Minas, em 1998\*).

<sup>23</sup> Antônio Palocci foi ministro da Fazenda de 1º/1/2003 a 27/3/2006, quando pediu exoneração do cargo sob suspeitas de envolvimento com a quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo dos Santos Costa\*.

<sup>24</sup> Luiz Gushiken foi ministro da Secretaria de Comunicação de 1º/1/2003 a 13/11/2006. Deixou o governo após denúncias de supostas interferências em fundos de pensão bem como de envolvimento no mensalão. Em 2012, ele acabou absolvido pelo Supremo Tribunal Federal, por falta de provas. Luiz Gushiken faleceu em 13 de setembro de 2013, após longos anos de tratamento de um câncer no aparelho digestivo\*.

<sup>25</sup> Ministro de Minas e Energia entre 8/6/2005 a 22/5/2007, Silas Rondeau saiu do governo após denúncias de envolvimento com empresas acusadas de fraudar obras públicas\*.

<sup>26</sup> Walfrido Mares Guia foi acusado de envolvimento no mensalão mineiro. Ficou no posto de 22/3 a 22/11/2007\*.

<sup>27</sup> Ministra da Igualdade Racial, Matilde Ribeiro foi acusada de utilizar o cartão corporativo do governo de maneira irregular. Foi nomeada para o cargo em 21/3/2003 e o deixou em 1º/2/2008\*.

<sup>28</sup> Substituta de Dilma Rousseff na Casa Civil, por ocasião de sua candidatura para Presidência, Erenice Guerra foi acusada de tráfico de influências no Governo em favor de seu filho. Ficou no posto de 21/3/2010 a 16/9/2010\*.

governo, a exemplo disso temos o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em 2007 pelo Governo Federal. As obras realizadas por este programa, na gestão de Dilma, tiveram como prioridades os setores sociais: habitação, saneamento e transporte. A intenção era assegurar a qualidade de vida da população. Assim, o PAC consolidou-se como a marca do segundo mandato de Lula, momento que é estabelecido o recorde de gestão mais bem estimada pela população, segundo o levantamento feito pelo instituto Data Folha<sup>29</sup>.

Frente a esse cenário, aparentemente positivo, Lula já intenciona as eleições de 2010 e atribui a Dilma o título de “mãe do PAC” com o intuito de dar visibilidade para a futura candidata do partido. Dali em diante, ela passa tomar a dianteira do governo, pautando-se por resultados e metas a serem alcançadas pelo PAC. A estratégia de torná-la mais visível dá certo e Dilma passa ser vista como a pessoa adequada para suceder Lula.

Ainda segundo Geraldo Vaz (2013), embora Dilma apresente experiência como técnica/gestora e como militante política disposta a contribuir de diversos modos para construção de um “bem comum”, ter um cenário sócio-político favorável, possibilitou sua indicação ao pleito eleitoral de 2010. Este cenário foi construído sobre a governança de Lula. Assim, cabe nos atermos um pouco mais nas ações de seus oito anos de gestão, pois, associar-se à Lula, presidente mais bem avaliado na história do país<sup>30</sup>, garantiu à Dilma o protagonismo no processo eleitoral de 2010.

De acordo com a pesquisa do Datafolha, no dia 20 de dezembro de 2010, que traça um balanço da gestão do petista, o comprometimento de Lula nas questões sociais e o desempenho na economia foram as principais questões que contribuíram para boa avaliação do governo. Ele garantiu a inclusão social de pessoas que viviam em situação de vulnerabilidade por meio de programas sociais como o Programa Bolsa Família<sup>31</sup>, Prouni<sup>32</sup> e

---

<sup>29</sup> Segundo o levantamento do Data Folha, a arrancada rumo ao recorde de uma gestão estimada pela população teve início em 2008: em março daquele ano, 55% avaliavam sua gestão como ótima ou boa; em novembro, já eram 70% os que tinham a mesma opinião; em 2009, ano da crise econômica, essa avaliação variou entre 65% (março) e 72% (dezembro); em maio deste ano, atingiu 76%; e, em outubro, rompeu a casa dos 80% (81% no dia 15, 83% no dia 26, patamar que se repetiu até o fim do governo).

<sup>30</sup> Pesquisa de opinião pública realizada pelo instituto Data Folha, no dia 20 de Dezembro de 2018, sobre a avaliação que a sociedade tem dos oito anos de governo Lula.

<sup>31</sup> Criado em 2003 a partir da unificação do Programa Fome Zero e outros programas sociais. O Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Fonte: <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e> Acessado em: 30 de Maio de 2018.

<sup>32</sup> O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Fonte: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa> Acessado em: 30 de Maio de 2018.

o Luz para Todos<sup>33</sup>.

A relação desse presidente com os movimentos sociais (movimentos sindicais, dos sem-terra, afros e representatividade indígenas) propiciou o diálogo sobre o estabelecimento de ações para a promoção de igualdade racial e social. No primeiro mês de seu governo, ele assinou a Lei 10.639/2003 que oficializa o Dia Nacional da Consciência Negra e a inclusão da História da África no currículo escolar. Outro fator que impulsionou a discussão de uma nova ação no campo da igualdade racial foi a eleição de Barack Obama. A eleição do primeiro presidente negro da maior potência do mundo, os Estados Unidos, colocou na agenda política internacional o sonho da igualdade racial.

A consequência disso para o Brasil foi a aprovação da Lei 12.288/2012 na qual é legalizado o Estatuto da Igualdade Racial que prevê em seu Artigo 1º: “Garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”.

A página oficial do Governo Brasileiro, mostra que o principal marco do governo Lula em sua trajetória indigenista foi a decisão judicial que manteve a demarcação contínua da reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima, uma importante vitória dos índios e dos ambientalistas sobre os ruralistas. Já os números da reforma agrária mostram que 602 mil famílias sem-terra foram assentadas, em 3,4 mil novos assentamentos que, juntos, cobrem uma área de 47,1 milhões de hectares, o equivalente a quase duas vezes o Estado de São Paulo.

“Nunca antes na história deste país”<sup>34</sup> os trabalhadores foram os mais beneficiados durante a gestão de um governo. Foram criadas 15 milhões de vagas com carteira assinada, reduzindo o desemprego para apenas 6,1% e permitindo que, pela primeira vez na história do Brasil, houvesse mais trabalhadores formais do que informais. Esses dados são encontrados no balanço de oito anos de governo registrado por Lula no cartório.

### 2.2.1. RUMO À PRESIDÊNCIA – 1º ATO

<sup>33</sup> O Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos) foi instituído pelo governo federal no dia 11 de novembro de 2003 e promove o acesso de famílias residentes em áreas rurais à energia elétrica, de forma gratuita, acabando com a exclusão elétrica no país, através da extensões de rede, implantação de sistemas isolados e realização de ligações domiciliares. Fonte: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/luz-para-todos> Acessado em: 30 de Maio de 2018.

<sup>34</sup> A expressão "nunca antes na história deste país", recorrente nos discursos de Lula, é ironizada na mídias e nas redes sociais. Fonte: <http://lula.com.br/biografia>. Acessado em 30 de Maio de 2018.

No dia 13 de junho de 2010, o Partido dos Trabalhadores (PT) anunciou o nome de Dilma Rousseff como candidata à Presidência da República. A construção de sua imagem política era necessária para que ela herdasse a popularidade de Lula. As estratégias dos discursos políticos apresentados no primeiro turno, segundo os estudos de Geraldo Vaz sobre o comportamento de Dilma Rousseff na campanha eleitoral, era de tornar a candidata o retrato da mulher brasileira que luta para garantir o seu espaço profissional além de ter a responsabilidade como mãe e chefe de família. Para isso, destacou-se tanto sua trajetória política quanto detalhes de sua vida pessoal.

Foi dada visibilidade a sua militância contra ditadura, seu tempo na prisão, seu casamento, o nascimento e a relação com sua única filha, Paula Rousseff Araújo, o seu ex-marido, o ex-deputado estadual gaúcho, Carlos Franklin Paixão de Araújo e a sua atuação técnica nos diversos cargos administrativos, em secretarias e ministérios, que ocupou até chegar ao cargo mais importante do governo depois do presidente.

Dilma teve que aprender a lidar com a imprensa. Contratou uma das mais reconhecidas especialistas em *media training* do país, a jornalista Olga Curado. Passou por treinamentos para aperfeiçoar sua capacidade de fala e gesticulação diante dos jornalistas, seja na hora das entrevistas, nos programas eleitorais, em eventos ou em encontros de relacionamento. Seu desempenho diante das telinhas abriu vantagens sobre seu adversário José Serra (PSDB). Mas não foi o suficiente para garantir sua eleição logo no primeiro turno.

Além da tentativa de seu oponente querer deslegitimá-la por falta de experiência em cargos políticos, mostrando-a como uma pessoa desconhecida e despreparada, Dilma teve que enfrentar os ataques de dois grandes veículos de comunicação, Folha de S. Paulo e do Estado de S. Paulo, que privilegiaram uma cobertura pautada nas denúncias e escândalos do governo Lula, o que para Vaz (2013) pode ter prejudicado sua campanha. Fora que, a presença contínua de Lula na campanha foi destacada pela Folha de São Paulo como uma relação de dependência. Contudo, Dilma é eleita presidente no segundo turno. Mas o processo eleitoral daquele ano já daria sinais das crises que assombrariam o seu governo.

Ao assumir em 2010, Dilma teve que lidar não só com as crises herdadas do governo Lula sobre as diversas denúncias de corrupção recaídas a respeito de integrantes do executivo mas também com a crise nas relações com sua base aliada e as “Jornadas de Junho” – a grosso

modo, foram manifestações mobilizadas através das redes sociais que aconteceram no mundo real. Durante a corrida eleitoral de 2010, o PT fez alianças com vários partidos políticos (PMDB, PSB, PDT, PR, PC do B, PRB, PSC, PTC e PTN) formando a coligação “Para o Brasil Seguir Mudando”. Essa formação foi importante para trazer apoio ao PT tanto no poder legislativo federal quanto nos governos estaduais, conquistando votos favoráveis a projetos de lei do interesse do governo.

### 2.2.2 O INÍCIO DA DERROCADA – 2º ATO

A crise na relação com a base aliada a partir da análise da jornalista Dora Kramer, colunista do jornal Estado de São Paulo em 2011, foi motivada pelos procedimentos de intimidação no qual o legislativo era submetido pela comandante Dilma. A exemplo disso, temos a vitória do governo na votação do salário-mínimo para o valor de R\$ 545,00 em fevereiro de 2011. Quase 74% dos parlamentares votaram na proposta. A dinâmica adotada era de que seus aliados deveriam estar alinhados aos interesses do governo caso contrário, seriam punidos com cortes de emendas, destituição de cargos e veto a postos anteriormente almejados<sup>35</sup>.

O clima de insatisfação não era tão somente entre os aliados, mas também entre a base petista que era tratada de maneira negligente por Dilma. A jornalista comentava que a presidenta não tratava seus parceiros com a devida deferência e relata que o excesso de formalidades causava um distanciamento de Dilma com os Senadores<sup>36</sup>. Em um outro episódio, o vice-presidente Michel Temer recebe ameaças de um auxiliar de Dilma por meio de uma ligação para que o partido dele se comportasse no Congresso conforme o desejo do Palácio do Planalto<sup>37</sup>.

A falta de atenção e demonstração de prestígios para com seus aliados, dentre eles, seu vice-presidente Michel Temer, proporcionou o ato de abandono dos partidos que lhe davam sustentação. Este fato foi uma das dificuldades que integrou o cenário de reeleição vivido pela

<sup>35</sup> Análise feita pela jornalista Dora Kramer no texto: “Casa Grande e Senzala” publicado no dia 20 de fevereiro de 2011 no Estadão. O tema da reportagem era a relação de Dilma com a base aliada.

<sup>36</sup> Em sua coluna, no Estadão, Dora Kramer escreve sobre as características de Dilma. Diferenças entre Dilma e Lula. Relação de Dilma/Governo com a base aliada. Intitulada “Favas Contadas” o texto foi publicado dia 19 de Abril de 2011.

<sup>37</sup> Para a colunista do Estadão, Dilma demonstra inabilidade política para lidar com sua base aliada, tratando com autoritarismo e desdém o PMDB, seu principal parceiro no Congresso.

presidente Dilma. Fora que, uma onda de protesto tomou conta do Brasil em 2013, as chamadas “Jornadas de Junho”.

Essas manifestações foram a forma encontrada pela sociedade para expressar seu sentimento de indignação e coletiva e esbravejar por mudança na gestão urbana, bem como no cenário econômico e político. No país todo, milhares de pessoas saiam às ruas para protestar por diversas causas. A intenção era mostrar que a sociedade queria mudanças. Ela não queria mais aceitar a impunidade e a falta de justiça social. Esperava respostas dos diferentes poderes: executivo, legislativo e judiciário. O Governo Federal anunciou contratações de médicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e propôs uma constituinte para a reforma política.

Em ano de eleição, o governo não poderia deixar de dar uma resposta à sociedade para acalmar os ânimos. Já o judiciário assume rigor nas investigações de denúncias de corrupção e garante a punição de grandes figurões da política e do empresariado brasileiro.

O Jornal El País Brasil<sup>38</sup> destacou os principais acontecimentos desse enredo que levou ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff<sup>39</sup>. Tendo como ponto de partida a prisão do doleiro Alberto Yousseff, em março de 2014, por crimes financeiros, a polícia federal passa investigar as transações financeiras realizadas por ele e descobre que ele é a peça fundamental de um gigantesco esquema de corrupção na petroleira estatal, Petrobrás. Através de acordo de delação premiada, feito com o Ministério Público Federal, Aberto passa colaborar com as investigações e revela o envolvimento Paulo Roberto Costa, diretor de Abastecimento da estatal entre 2004 e 2012.

A partir daí surge a operação que destitui a presidente da república e leva à prisão o ex-presidente Lula, Lava Jato, iniciada em 2014. Segundo o Ministério Público Federal, a operação Lava Jato é o maior caso de corrupção e lavagem de dinheiro já apurado no Brasil, envolvendo um grande número de políticos, empreiteiros e empresas, como a Petrobrás, a Odebrecht, entre outras.

No ano seguinte (2015), a Lava Jato elevou a temperatura quando o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, (detido em março de 2014), chegou a um acordo de colaboração com o juiz federal da 13.<sup>a</sup> Vara Criminal Federal de Curitiba, Sergio

---

<sup>38</sup> Versão em português do jornal diário espanhol El País. Fundado em 1976, no período de transição para a democracia.

<sup>39</sup> El País – 7/04/2018. A cronologia da investigação que levou Lula à prisão



Moro<sup>40</sup>, e revelou que o tesoureiro nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), João Vaccari Neto, era o operador do PT na trama. Agentes federais e promotores interrogaram de surpresa Vaccari, que foi conduzido de forma coercitiva à delegacia<sup>41</sup>.

Os desdobramentos e descobertas da operação levaram o Supremo Tribunal Federal (STF) a autorizar a investigação de 12 senadores e 22 deputados por corrupção na Petrobrás. Em meio as investigações, o empresário Marcelo Odebrecht, presidente da construtora que leva seu sobrenome, é preso. Tenta diminuir a pena em troca de revelar todos os subornos que fez a políticos brasileiros, de todas as vertentes, durante décadas. A revelação compromete José Dirceu, ex-chefe de Gabinete de Lula, e um dos nome mais importantes do PT.

No final de novembro de 2015 (25), o senador do PT Delcídio Amaral é preso por obstruir a investigação sobre o esquema de corrupção na Petrobras. Amaral decide confessar e implica na trama a então presidenta Dilma Rousseff e Lula. Ele acusa tanto Dilma quanto Lula de tentar barrar a Lava Jato.

### 2.2.3. AS CONDIÇÕES DADAS PARA O IMPEACHEMENT – 3º ATO

O Juiz Sergio Moro determina que Lula seja conduzido coercitivamente a prestar esclarecimentos sobre seu suposto envolvimento no esquema de fraude da Petrobrás. Lula passa ser réu em cinco ações penais, ao longo de 2016. Em março de 2016, surgem rumores de que Lula pode ser preso pelas denúncias apresentada pelo Ministério Público de São Paulo que o acusa por lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio (apartamento de luxo no Guarujá, litoral paulista) e Dilma toma uma atitude que provoca um clima de insatisfação nacional, ela nomeia o ex-presidente Lula ministro da Casa Civil. Um cargo que lhe oferecia proteção contra uma investigação de lavagem de dinheiro.

Constituído no dia 16, Lula tomou posse no dia 17 e, apenas um dia depois, o magistrado do STF Gilmar Mendes suspendeu a nomeação. Com isso, automaticamente,

---

<sup>40</sup> Moro ganhou enorme notoriedade nacional e internacional por comandar, desde março de 2014, o julgamento em primeira instância dos crimes identificados na Operação Lava Jato.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rgio\\_Moro](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rgio_Moro). Acessado em: 01/06/2018.

<sup>41</sup> A condução coercitiva prevê a competência do agente policial de conduzir pessoas para prestar depoimentos, respeitando-se suas garantias legais e constitucionais. Mas este dispositivo é previsto para casos em que o acusado não atende a uma intimação anterior.

Fonte: <http://www.ebc.com.br/noticias/2016/03/o-que-e-conducao-coercitiva>. Acessado em: 01/06/2018.



tirou-lhe a imunidade de que desfrutavam os ministros, e devolveu o processo sobre o ex-presidente ao juiz Sérgio Moro, responsável pela operação Lava Jato em Curitiba.

No mesmo dia que foi instituído ministro, Moro divulga o conteúdo da gravação de uma conversa telefônica em que Dilma avisa a Lula que enviaria a ele o termo de posse para que usasse “em caso de necessidade”. A base aliada e a oposição manifestaram revoltas ao conteúdo da conversa por acreditarem que Dilma fez uso do cargo de presidente para livrar Lula das investigações que recaí sobre ele. O Palácio do Planalto reagiu dizendo que o assunto representa uma "violação da lei e da Constituição". Sentimentos de repulsa, desprezo e ira são manifestados por milhares de pessoas nas ruas das principais capitais brasileiras, com o desejo de retirar a mulher que daria foro privilegiado a um criminoso.

Atos de hostilidades invadiram o cenário político, para pedir o impeachment da presidente. Vaias, xingamentos e palavras de ódios são professados para Dilma nas redes sociais, nas manifestações de ruas e nas plenárias. Pessoas que se dizem contrárias à saída da presidente são vítimas de agressão. A sociedade ficou dividida entre dois grupos ideológicos pró-Dilma e pró-Impeachment. Grupos pró-Impeachment acusam Dilma da fragilidade do cenário político e econômico em que o Brasil se encontrava. A instabilidade política, marcada por denúncias de corrupção, e a forte crise econômica vivida no país é a tempestade perfeita para a abertura do processo de impugnação de um presidente. Sob a acusação de práticas de crime de responsabilidade o deputado Jovair Arantes (PTB-GO) apresenta relatório para abertura do processo de impeachment contra a então presidenta junto a Comissão Especial do Impeachment da Câmara.

Por 38 votos a 27, a câmara acata o pedido e três dias depois segue para votação na plenária. Com 367 votos a favor, 137 contra e 7 abstenções, o plenário deu parecer favorável ao afastamento de Dilma. No domingo, 17 de abril, em sessão que durou quase 10 horas, a Câmara aceitou o pedido de impeachment. Esta construção cronológica do processo de impeachment de Dilma foi possível pela leitura do texto sobre o cenário de crises políticas de 2016 mostrados no site da EBC – Empresa Brasileira de Comunicação.

### 3. A SUBJETIVIDADE DO “TCHAU, QUERIDA!” NO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Na língua portuguesa, a palavra “tchau” é utilizada como recurso expressivo do interlocutor. De acordo com a regra gramatical de nossa língua, “tchau” funciona como uma interjeição. As interjeições são palavras proferidas de forma espontânea, que exprimem estados emocionais, sensações e sentimentos. “Tchau” é considerada uma locução interjetiva de saudação de despedida. Já a palavra “querida” é classificada como substantivo feminino utilizada para expressar estima, admiração por outrem. Juntas, elas produzem um sentido que, na normativa da língua, expressa uma saudação de despedida entre aqueles que se querem bem. Dito com carinho e respeito, o enunciado “Tchau, querida!” é utilizada no dia a dia como uma expressão de despedida entre amigos e conhecidos.

No processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff o enunciado é amplamente utilizado pelos movimentos pró-impeachment com outros valores e sentidos. O enunciado ganha visibilidade após a divulgação da conversa telefônica, captada pela Justiça Federal, entre a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula. A conversa diz respeito ao “termo de posse” de Lula como ministro da Casa Civil. Na ocasião, Lula se despede de Dilma utilizando-se da expressão “Tchau, querida”. O diálogo foi divulgado pelo juiz Sergio Moro, no dia 16 de março de 2016 e amplamente repercutido nos veículos de comunicação de todo o País. A partir de então, a frase foi apropriada pelos internautas e colocada para circular nas redes sociais digitais através do áudio original e incontáveis memes. Além de expressar sentimentos de ira, desprezo, revolta e desejo de mudança, memes no Facebook são utilizados como recursos criativos para satirizar o cenário político. E assim essas manifestações foram disseminando pela rede, “viralizando”.

A singularidade do “Tchau, querida!” está no dito e nos interditos do discurso produzido durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff.

Veja o diálogo:

Dilma: *Seguinte, eu tô mandando o “Bessias” junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!*

Lula: *“Uhum”. Tá bom, tá bom.*

Dilma: *Só isso, você espera aí que ele tá indo aí. Lula: Tá bom, eu tô aqui, eu fico*

*aguardando.*

Dilma: *Tá?! Lula: Tá bom. Dilma: Tchau.*

Lula: *Tchau, querida.*

Esta última frase do diálogo é apropriada pelos internautas. Memes e hastags viralizaram nas redes virtuais com o uso do enunciado. A reconfiguração do enunciado é feita para que o discurso assuma as condições do seu lugar de fala. Pela etimologia da palavra traçaremos a construção do enunciado que teve sua significação alterada.

No processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff o enunciado é difundido junto à imagem da presidente. E nesse novo momento, tidos como conjunto de manifestações ciberculturais, os memes “Tchau, querida!”, evocam sentimento de rejeição ao governo e desprezo a presidente Dilma Rousseff que, segundo Fontanella (2009), são compreendidas com facilidade por aqueles que estão inseridos no ambiente comunicacional dos meios digitais.

Foucault diz que a interação do sujeito na conjuntura social e suas influências socioculturais, se (re)produzem no discurso. Assim, considera-se necessário ter-se o entendimento da nova estrutura social, onde as relações sociais são mediadas pelos computadores. Sem dissociar os processos históricos que vos antecede.

O sujeito fundador, com efeito, está encarregado de animar diretamente com as suas pretensões as formas vazias da língua; é ele que, ao atravessar a espessura ou a inércia das coisas vazias, capta, na intuição, o sentido que se encontra aí depositado; é ele igualmente que, para além do tempo, funda horizontes de significação que a história em seguida só terá de explicitar, horizontes onde as proposições, as ciências, as unidades dedutivas encontrarão no fim de contas o seu fundamento. (FOUCAULT, 2002, p. 17)

A Sociedade, desde os primórdios de sua existência, está estruturada em redes sociais. Recuero (2009) diz que a rede é constituída por dois elementos sociais: os atores sociais e as conexões. Os atores sociais são os que compõe a rede. Já as conexões podem ser entendidas como as relações sociais estabelecidas na rede. Essa nova estrutura social, preconiza um novo estilo de vida contemporâneo “que fala cada vez mais uma língua universal digital, tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos”

(Castells, 1999, p.40).

Quando observarmos o campo da mediação desses grupos de atores, os sites de redes sociais mediados pelo computador “mais do que permite aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão” (RECUERO, 2009, p. 16).

Segundo o relatório *Digital in 2017*, do site We Are Social, os brasileiros são os que mais interagem nas redes sociais digitais. E o Facebook é a rede social mais utilizada no Brasil. Esses dados, nos propõem a refletir sobre as possíveis relações entre redes sociais, o uso de memes e posicionamento político durante o processo de impeachment da presidente Dilma.

Além de serem utilizados como recursos criativos para satirizar o cenário político, os memes foram utilizados para expressar sentimento de revolta e desejo de mudança pelos internautas. Dessa maneira, os memes passam a ser utilizados pelos movimentos pró-impeachment como estratégia de posicionamento ideológico.



Fonte: Facebook. Acessado em 30 de maio de 2018.

O ato de dizer “Tchau, querida!” para a presidente Dilma traz consigo uma vontade de verdade. Mas é a subjetividade desse dizer que revela as verdades que nos atravessam, que nos constitui enquanto sujeito.

A compreensão do dito e dos interditos do discurso correlaciona-se a figura da mulher

na política e com o poder. “E creio que esta vontade de verdade, por fim, apoiando-se numa base e numa distribuição institucional, tende a exercer sobre os outros discursos — continuo a falar da nossa sociedade — uma espécie de pressão e um certo poder de constrangimento” (FOUCAULT, 2002, pág. 6). Por isso, podemos dizer que Dilma representa as verdades de um certo momento da memória de nosso país. Segundo Foucault, as circunstâncias capazes de explicar o que levou esta mulher, em um determinado momento da história de nosso país, a ocupar o mais alto escalão do poder político e em um outro momento ser ridicularizada e hostilizada por estar no lugar que foi posta por voto popular só pode ser entendida a partir de uma busca na descontinuidade da história.

[...] Um princípio de descontinuidade: que haja sistemas de rarefação não quer dizer que aquém deles, ou para-além deles, reine um grande discurso ilimitado, contínuo e silencioso, discurso que, por via desses sistemas, se encontraria reprimido ou recalado, e que teríamos de reerguer, restituindo-lhe a palavra. Não é necessário imaginar um não dito ou um impensado que percorre e entrelaça o mundo com todas as suas formas e todos os seus acontecimentos, o qual teríamos de articular, ou, finalmente, pensar. Os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas que se cruzam, que às vezes se justapõem, mas que também se ignoram ou se excluem. (FOUCAULT, 1970, p. 19)

O parâmetro utilizado para traçar a trajetória política de Dilma, foram os estudos desenvolvidos por Geraldo Vaz sobre o enquadramento da presidente e da mulher Dilma Rousseff. Sob a orientação da Profa. Dra. Vera Regina Veiga França, o trabalho foi apresentado como requisito parcial para obtenção do título de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Sob a tutela de um homem, Dilma Vana Rousseff é a primeira mulher a chegar à Presidência da República Federativa do Brasil. Em um cenário em que o carisma e a popularidade de um presidente intimidam até a própria oposição, Lula, vê em Dilma sua sucessora. A então ministra-chefe da Casa Civil, pré-candidata à presidência da república, passa a viajar pelo país com seu padrinho político para lançar programas e projetos de governo e inaugurar obras. Consequentemente, os meios de comunicação passaram a consolidá-la como figura-chave do Executivo Federal. A estratégia adotada deu certo. Pouco antes de iniciada a campanha, Dilma Rousseff já se mostrava favorita nas pesquisas de

opinião.

Dia 01 de Janeiro de 2011, a principal manchete do dia no Jornal Nacional anunciava que uma mulher assumia a presidência do Brasil. Com quase cinquenta e seis milhões de votos, Dilma Rousseff, recebe a faixa presidencial do presidente Lula, amigo e companheiro de campanha. Já empossada presidente, Dilma, proclama discurso de conciliação e de união. A declaração faz referência às torturas que sofreu durante a Ditadura Militar. A cerimônia de posse foi marcada por alguns momentos simbólicos, a escolta da Polícia Rodoviária Federal e agentes de segurança que acompanharam o deslocamento da presidenta até o Congresso Nacional, foi composta por mulheres, sinal da forte presença feminina no governo eleito. Dos 37 ministros, 9 eram mulheres, representando 25% do novo ministério, consolidando a participação das mulheres no primeiro escalão do governo.

Dilma Rousseff toma a dianteira do governo, provocando insatisfação e grande constrangimento nos ministros de seu governo e dirigentes do próprio partido, PT. Sem precisar do consentimento ou da aprovação de Lula, Dilma se lança nas eleições de 2014. Apesar da insatisfação dos partidos que a apoiavam no congresso e seus afastamentos durante a campanha, motivados pelas denúncias de corrupção envolvendo o PT no escândalo da Petrobrás, ela é reeleita.

Nas narrativas jornalísticas construídas durante a cerimônia de posse, em 2011, até a posse em 2015, o discurso publicado nas mídias digitais é antagônicos. Em 2011, a figura feminina e o discurso de conciliação eram colocados em destaque. Mostrando que além de buscar dialogar com a oposição, a governante eleita teria o propósito de atuar com a participação efetiva da mulher na política. Já na posse de 2015, as mídias digitais dão destaque aos desafios da presidenta em seu novo mandato.

Na reta final das eleições, Dilma foi surpreendida com a declaração do doleiro Alberto Yousseff, por meio de acordo de delação premiada, sobre o envolvimento dela e do ex-presidente Lula num esquema de desvio de dinheiro da Petrobrás, investigado no âmbito da operação lava-jato. Após as eleições, o cenário enfrentado por Dilma era o enfraquecimento de suas bases aliadas no congresso, uma oposição revigorada, além de percalços da economia. Após essa breve exposição da luta das mulheres pela ampliação de sua cidadania política e a eleição de uma mulher como chefe de estado, entendemos que a subjetividade do discurso, está no sistema de exclusão ligado a este dizer. Dilma Rousseff representa tudo

aquilo que a “sociedade do discurso”, não quer. Ela é mulher, possui ampla caminhada política, tem formação intelectual para ocupar cargo de alto escalão na esfera executiva e legislativa e não é rica. E, acima de tudo, representa os anseios de uma sociedade que luta por melhores condições de vida. “As "sociedades de discurso" têm por função conservar ou produzir discursos, mas isso para os fazer circular num espaço fechado, e para os distribuir seguindo regras estritas, sem que os detentores do discurso sejam lesados com essa distribuição” (FOUCAULT, 2002, pág. 14)

Assim, os interditos do discurso produz o sentido de que Dilma Rousseff saia e não volte nunca mais. Esse sentido carrega consigo o desejo de manutenção do poder. De que o cargo do alto escalão legislativo volta a ser ocupado por um homem, branco e rico.

[...] Supõe que, ainda antes da experiência se ter apropriado de si mesma na forma de uma reflexão, haveriam significações prévias, no rés da experiência, já ditas, de certa forma, que percorreriam o mundo, o disporiam à nossa volta e o abririam desde logo a uma espécie de primitivo reconhecimento. A possibilidade de falar do mundo, de falar dentro dele, de o designar e de o nomear, de o julgar e de finalmente o conhecer na forma da verdade, tudo isso teria o seu fundamento, para nós, numa cumplicidade primeira com ele. Se o discurso, na verdade, existe, então, na sua legitimidade, o que é que pode ele ser senão uma discreta leitura? As coisas murmuram já um sentido que a nossa linguagem apenas tem de erguer; e a linguagem, desde o seu projeto mais rudimentar, fala-nos de um ser do qual ela seria a nervura. (FOUCAULT, 2002, p. 17)

A construção de uma linha do tempo, permite visualizar a cronologia do “Tchau, querida!” Através das narrativas jornalísticas produzidas nos portais de notícias *Veja* e *O Globo*. Pode-se contextualizar o momento da história do País em que a primeira mulher eleita presidente, por voto popular, é deposta do cargo.

O desdobramento da operação lava-jato coloca Dilma e Lula sobre investigação judicial. Em março de 2016, o juiz Sergio Moro, divulga a conversa entre Dilma e Lula. Nela, Dilma fala sobre o termo de posse que enviaria para Lula para que ele obtivesse foro privilegiado e impedir que ele fosse investigado pela Justiça Federal da primeira instância. O diálogo é amplamente divulgado. Sentimento de ira, raiva, insultos e desdenhos foram postos a circular nas redes digitais por meio da apropriação da última frase do diálogo. Tornando o cenário político cada vez mais instável. Manifestações pedindo a saída de Dilma, são iniciadas nas redes sociais digitais. Memes e hastags vinculados ao enunciado “Tchau,querida!” para



pedir a votação do processo do impeachment. O que começou num ambiente virtual se materializa nas ruas. Camisas, adesivos, folder, banner, outdoor e cartazes foram produzidos para expressar o desejo de ter a destituição da presidente que se fez presente na manifestação das ruas.

No dia 17 de abril de 2016, ocorre a votação do processo de impeachment na câmara dos deputados para que siga o mesmo processo no Senado. *O Globo* publicou em seu portal a guerra de cartazes a favor e contra o impeachment durante a plenária de votação. Deputados contra o impeachment seguram faixa “Não vai ter golpe”. Ao fundo, no entanto, são vistos também cartazes a favor da saída da presidenta “Tchau, querida!” na plenária durante a votação. O movimento nas redes sociais com a votação da Câmara foi intenso, segundo dados colhidos no Facebook.

A abertura de processo de impeachment de Dilma é aprovada pelo Senado no dia 11 de maio de 2016. Dilma é afastada por 180 dias. A revista *Veja* acompanha os últimos dias da presidenta e publica a edição com a capa “Tchau, querida; Tchau, querido” que além de ser testemunha da saída da presidenta do cenário político, retrata também a queda do presidente da Câmara, o deputado Eduardo Cunha. Ao longo de todo o processo de impeachment o portal da revista *Veja* produziu matérias jornalísticas contendo no seu título o enunciado “Tchau, querida!”. As matérias foram feitas desde a publicação do grampo. A votação no Senado, colocou a #tchauquerida nos trending topics do twitter. No dia 31 de Agosto de 2016, o senado aprovou o impeachment da presidenta afastada, Dilma Rousseff.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após essa exposição da luta das mulheres pela ampliação de sua cidadania política e a eleição de uma mulher como chefe de Estado, entendemos que a subjetividade do discurso, está no sistema de exclusão ligado a este dizer. Dilma Rousseff representa tudo aquilo que a “sociedade do discurso” não quer. Ela é mulher, possui ampla caminhada política, tem formação intelectual para ocupar cargo de alto escalão na esfera executiva e legislativa e não é rica. E, acima de tudo, representa os anseios de uma sociedade que luta por melhores condições de vida. “As "sociedades de discurso" têm por função conservar ou produzir discursos, mas isso para os fazer circular num espaço fechado, e para os distribuir seguindo

regras estritas, sem que os detentores do discurso sejam lesados com essa distribuição” (FOUCAULT, 2002, pág. 14)

Assim, os interditos do discurso produz o sentido de que Dilma Rousseff saia e não volte nunca mais. Esse sentido carrega consigo o desejo de manutenção do poder. De que o cargo do alto escalão legislativo volta a ser ocupado por um homem, branco e rico.

[...] Supõe que, ainda antes da experiência se ter apropriado de si mesma na forma de uma reflexão, haveriam significações prévias, no rés da experiência, já ditas, de certa forma, que percorreriam o mundo, o disporiam à nossa volta e o abririam desde logo a uma espécie de primitivo reconhecimento. A possibilidade de falar do mundo, de falar dentro dele, de o designar e de o nomear, de o julgar e de finalmente o conhecer na forma da verdade, tudo isso teria o seu fundamento, para nós, numa cumplicidade primeira com ele. Se o discurso, na verdade, existe, então, na sua legitimidade, o que é que pode ele ser senão uma discreta leitura? As coisas murmuram já um sentido que a nossa linguagem apenas tem de erguer; e a linguagem, desde o seu projeto mais rudimentar, fala-nos de um ser do qual ela seria a nervura. (FOUCAULT, 2002, pág. 17)

A construção de uma linha do tempo, permite visualizar a cronologia do “Tchau, querida!” Através das narrativas jornalísticas produzidas nos portais de notícias *Veja* e *O Globo*. Pode-se contextualizar o momento da história do País em que a primeira mulher eleita presidente, por voto popular, é deposta do cargo.

O desdobramento da operação lava-jato coloca Dilma e Lula sobre investigação judicial. Em março de 2016, o juiz Sergio Moro, divulga a conversa entre Dilma e Lula. Nela, Dilma fala sobre o termo de posse que enviaria para Lula para que ele obtivesse foro privilegiado e impedir que ele fosse investigado pela Justiça Federal da primeira instância. O diálogo é amplamente divulgado. Sentimento de ira, raiva, insultos e desdenhos foram postos a circular nas redes digitais por meio da apropriação da última frase do diálogo. Tornando o cenário político cada vez mais instável. Manifestações pedindo a saída de Dilma, são iniciadas nas redes sociais digitais. Memes e hastags vinculados ao enunciado “Tchau,querida!” para pedir a votação do processo do impeachment. O que começou num ambiente virtual se materializa nas ruas. Camisas, adesivos, folder, banner, outdoor e cartazes foram produzidas para expressar o desejo de ter a destituição da presidente que se fez presente na manifestação das ruas.

No dia 17 de Abril de 2016, ocorre a votação do processo de impeachment na câmara

dos deputados para que siga o mesmo processo no Senado. *O Globo* publicou em seu portal a guerra de cartazes a favor e contra o impeachment durante a plenária de votação. Deputados contra o impeachment seguram faixa “Não vai ter golpe”. Ao fundo, no entanto, são vistos também cartazes a favor da saída da presidenta “Tchau, querida!” na plenária durante a votação. O movimento nas redes sociais com a votação da Câmara foi intenso, segundo dados colhidos no Facebook.

A abertura de processo de impeachment de Dilma é aprovada pelo Senado no dia 11 de maio de 2016. Dilma é afastada por 180 dias. A revista *Veja* acompanha os últimos dias da presidenta e publica a edição com a capa “Tchau, querida; Tchau, querido” que além de ser testemunha da saída da presidenta do cenário político, retrata também a queda do presidente da Câmara, o deputado Eduardo Cunha. Ao longo de todo o processo de impeachment o portal da revista *Veja* produziu matérias jornalísticas contendo no seu título o enunciado “Tchau, querida!”. As matérias foram feitas desde a publicação do grampo. A votação no Senado, colocou a #tchauquerida nos trending topics do twitter. No dia 31 de agosto de 2016, o senado aprovou o impeachment da presidenta afastada, Dilma Rouseff.

Conclui-se, portanto, que o “Tchau, querida!” foi deslocado de seu contexto original para ganhar nova representação de acordo com os interesses dos grupos que queriam a derrocada da presidenta. E foi utilizado em diversos contextos e plataformas midiáticas como ferramenta para tal. Assim pode-se perceber o poder do discurso utilizado de maneira descontínua na História e da representatividade que uma simples expressão do dia a dia pode ganhar em um ambiente político, desde que bem trabalhada no cenário midiático.

## 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

(TV Senado. Especial: 70 anos do voto feminino. 2012 (10 min). Disponível em: <https://www.senado.leg.br/noticias/TV/Video.asp?v=198946>)

RECUERO, Raquel. Introdução. In: \_\_\_\_\_ . Redes sociais na internet. Porto Alegre, Sulina, 2009. Coleção Cibercultura. (p. 1-22)

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Tradução Laura Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2014

Vigiar e punir: História da violência nas prisões. São Paulo: Ática, 2002.

HORTA, N. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília. p.13-35

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009

VAZ, G. O que é que a Dilma tem? Os enquadramentos da presidenta e da mulher Dilma Rousseff. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. p. 12-18